



A ABORDAGEM MULTICULTURAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FEIRA CULTURAL COMO PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Raquel Figueira Bastos
raquel.rfb@gmail.com¹

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Benta Pereira, localizado no município de Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro. Com base no currículo mínimo da rede estadual de ensino, a partir das suas habilidades e competências previstas, e dos fundamentos do multiculturalismo aberto e interativo de Candau (2009) propôs-se como atividade avaliativa na disciplina de geografia no ano letivo de 2017 a elaboração de uma feira cultural das regionalizações mundiais com os objetivos de: estimular no aluno a capacidade de liderar, criar e organiza-se; desenvolver tanto nos alunos quanto nos professores a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos; possibilitar aos alunos a ampliação do seu conhecimento de mundo, relacionando os conteúdos estudados com a realidade ao seu redor, e elaborar uma pesquisa aprofundando os conhecimentos sobre os diversos aspectos da região estudada, para que também fosse feita uma exposição e apresentação no dia proposto. Esta atividade teve caráter abrangente envolvendo aspectos socioculturais, econômicos, e políticos de diversas regiões mundiais, que foram abordados através da música, dança, culinária, trajes típicos, localização geográfica, história, entre outros. A partir desta atividade observou-se que a visão do aluno em relação a culturas “primitivas” e culturas “superiores” mudou, onde os mesmos puderam ampliar o seu próprio conceito do que é primitivo e do que é superior no que tange a sociedade e a cultura. Além disso, os alunos conseguiram associar aspectos culturais de sua vivência com as demais regiões pesquisadas, articulando com os conceitos desenvolvidos acima.

Palavras-chave: multiculturalismo, vivência, ensino de geografia.

Introdução

O mundo contemporâneo, com todos os seus avanços tecnológicos, antagonismos e injustiças existentes, tem imposto grandes desafios para a educação. Neste contexto, o educador não pode ser apenas um transmissor de conteúdos específicos, mas um mediador do processo de ensino e aprendizagem que procura meios para despertar a percepção crítica dos

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) e mestranda em Geografia UFF Campos.



alunos frente à realidade. Para tanto, ele precisa ter o olhar sensível, voltado a identificar e pesquisar os fatores que comprometam o fazer pedagógico, criando possibilidades que contribuam para uma formação integral dos sujeitos, através da construção de conhecimentos significativos que favoreçam a compreensão e o respeito às diversidades do mundo. Sob essa ótica, o ensino de Geografia tem um papel primordial, na medida em que proporciona a leitura e a compreensão de mundo, a partir do estudo dos seus espaços, com seus conflitos e contradições, em diferentes escalas.

O presente trabalho foi desenvolvido em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Benta Pereira, localizado no município de Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro. Com base no currículo mínimo da rede estadual de ensino publicada em 2011 e revisada em 2012, estruturado por habilidades e competências, os conteúdos abordados no 9º ano durante os quatro bimestres foram: África-formação socioespacial e a diversidade; A organização do espaço europeu e suas particularidades; O potencial econômico, cultural e socioambiental do continente asiático; Oriente Médio e Oceania- dinâmicas territoriais e diferenças socioculturais. A partir das habilidades e competências previstas no currículo mínimo em geografia e dos fundamentos do multiculturalismo aberto e interativo (Candau, 2009) propôs-se como atividade avaliativa na disciplina de geografia no ano letivo de 2017 a elaboração de uma feira cultural das regionalizações mundiais com os objetivos de: estimular no aluno a capacidade de liderar, criar e organiza-se; desenvolver tanto nos alunos quanto nos professores a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos; possibilitar aos alunos a ampliação do seu conhecimento de mundo, relacionando os conteúdos estudados com a realidade ao seu redor, e elaborar uma pesquisa aprofundando os conhecimentos sobre os diversos aspectos da região estudada, para que também fosse feita uma exposição e apresentação no dia proposto. Esta atividade teve caráter abrangente envolvendo aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos de diversas regiões mundiais, que foram abordados através da música, dança, culinária, trajes típicos, localização geográfica, história, entre outros.

Abordar as diversidades culturais, torna-se cada vez mais importante, no atual momento que vivenciamos marcado pelas diferenças, que em muitos casos acaba transformando-se em preconceitos, ou até vitimando pessoas. “Pensamentos de superioridade cultural” podem ter originados em sala, alienando o aluno a uma falsa realidade imposta por



ideologias globais. A partir desta atividade observou-se que a visão do aluno em relação a culturas “primitivas” e culturas “superiores” mudou, onde os mesmos puderam ampliar o seu próprio conceito do que é primitivo e do que é superior no que tange a sociedade e a cultura. Além disso, os alunos conseguiram associar aspectos culturais de sua vivência com as demais regiões pesquisadas, articulando com os conceitos desenvolvidos acima.

Metodologia

A metodologia adotada foi baseada em pesquisas bibliográficas sobre o multiculturalismo e o ensino de geografia visando uma atividade interdisciplinar que pudesse associar os conteúdos propostos no currículo mínimo durante o ano letivo com a vivência dos alunos. A escolha por turmas do 9º ano deu-se por motivos específicos: primeiro por causa do conteúdo, por ser muito extenso não seria possível desenvolver todas as habilidades e competências previstas, além de não ter uma continuação por bimestre acaba por fragmentar o conteúdo; segundo, por estarem em término do Ensino Fundamental II, concluindo uma etapa para se inserir em outra, no Ensino Médio. Muitos destes alunos, do 9º ano, demonstraram o desejo e interesse de ingressar ao Ensino Médio Integrado público ofertado pelo Instituto Federal Fluminense, o qual tem muita visibilidade na região. O projeto foi desenvolvido no final do ano letivo de 2017 como proposta de atividade avaliativa para o 4º bimestre em duas turmas de 9º ano do Colégio Estadual Benta Pereira.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o multiculturalismo afim de adotar uma abordagem mais adequada e conveniente ao desenvolvimento do projeto explicitado. Com isso, faz-se necessário um breve apontamento do que foi pesquisado.

O multiculturalismo é um termo que tem sido empregado com frequência, porém com diferentes significados. De acordo com Hall (2006, p.25), o termo “multicultural” é qualitativo e descreve as características sociais e os problemas de governabilidade em qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem ao mesmo tempo em que retêm uma parte de sua identidade natural. Para o autor, o termo multiculturalismo, em contrapartida, é substantivo e refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades



multiculturais. É usado no singular, pois significa a filosofia específica (ou doutrina) que sustenta as estratégias multiculturais.

Candau (2009) apresenta três abordagens do multiculturalismo: assimilacionista, diferencialista, aberta e interativa. A abordagem do multiculturalismo assimilacionista, parte da afirmação que vivemos numa sociedade multicultural, no sentido descritivo. A autora afirma que:

Nesta sociedade nem todos têm as mesmas oportunidades, não existe igualdade de oportunidades. Há grupos, como indígenas, negros, homossexuais, pessoas oriundas de determinadas regiões geográficas do próprio país ou de outros países e de classes populares, e/ou com baixos níveis de escolarização que não tem o mesmo acesso a determinados serviços, bens, direitos fundamentais que outros grupos sociais, em geral, de classe média ou alta, brancos e com altos níveis de escolarização (CANDAU, 2009, p.57)

Na perspectiva assimilacionista o indivíduo “anula” a sua própria identidade para se integrar à comunidade. McLaren (1997, p. 115) afirma que, dentro dessa abordagem, “um pré-requisito para juntar-se à turma é desnudar-se, desracializar-se e despir-se de sua própria cultura”.

Na abordagem diferencialista, de acordo com Candau (2009), há o reconhecimento da diferença e são garantidos espaços para a expressão destas culturas, porém a autora afirma que:

Na prática, muitas sociedades atuais terminaram por favorecer a criação de verdadeiros *apartheids* socioculturais. Os chamados conhecimentos de caráter universal são vistos como imposição, expressão da cultura dominante, ocidental e eurocêntrica, que não reconhece os conhecimentos produzidos a partir de outras lógicas culturais (CANDAU, 2009, p.57).

Por fim, Candau (2009) defende a abordagem aberta e interativa, também chamada pela autora de uma perspectiva intercultural. Nessa abordagem, é promovida uma educação para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Segundo a autora, esta abordagem reflete “uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas” (CANDAU, 2009, p.58).

Além das abordagens adotadas por Candau (2009), temos outros grandes referenciais teóricos como Canen (2007) e McLaren (2000) que trabalham com a mesma temática. Tendo em vista essa diversidade de abordagens, caberia uma discussão sobre qual tipo de



multiculturalismo podemos trabalhar na escola, uma vez que ela é também um espaço social, político e pedagógico. Ter conhecimento sobre esses conceitos e o que eles refletem, foi o ponto de partida para pensar em um ensino de geografia a partir de uma abordagem multicultural. Diante disso, optou-se por trabalhar com a abordagem aberta e interativa proposta por Candau (2009).

Sobre o ensino de Geografia, a prática da geografia escolar, que ainda está presente na postura de professores, tem raízes na sua história de formação, fortemente arraigada na velha dicotomia entre Geografia Física e Humana (o que também é visto nos livros didáticos). Assim, há necessidade de desconstruir esse caráter de fragmentação, de forma que venha a intervir no processo de ensino e aprendizagem valorizando a compreensão do espaço geográfico como uma extensão e física humana (LIMA; VLACH, 2002).

Dessa maneira, com a finalidade de melhorar a relação ensino/aprendizagem da Geografia, é necessário que o professor tenha um olhar crítico diante dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, possibilitando a (re)construção dos conteúdos, onde estudante e professor sejam sujeitos ativos neste processo. Ao considerar este ponto de vista, o multiculturalismo foi uma alternativa adotada para desenvolver um projeto interdisciplinar, que buscasse também uma integração na própria geografia.

Segundo Castrogiovanni o papel fundamental do ensino de geografia está em articular os conteúdos basilares da disciplina com conhecimentos abordados por outras ciências para compreender as transformações sociais. Isto porque, “a geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação” (2007, p. 44). Considerando a facilidade que a disciplina de Geografia apresenta para incorporar e ser incorporada em concepções de mundo, tal disciplina não pode jamais negar a importância de trabalhar a multiculturalidade em seu processo de ensino. Ao seguir este pensamento, Cavalcanti (2007) nos fornece direcionamentos de como o ensino de Geografia pode implementar uma proposta baseada em princípios multiculturais:

Trata-se de o professor aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinados grupos de alunos, que vive em contexto específico, que constrói identidades em situações particulares, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração (CAVALCANTI, 2007, p. 71).



De acordo com Cavalcanti (2007), é possível compreender que existem muitas possibilidades para articular os conteúdos disciplinares da Geografia com as diversidades culturais dos alunos, de modo a considerar as identidades como elementos importantes no processo de construção e reconstrução de conhecimentos. Deste modo, é fundamental considerar a inclusão da temática do multiculturalismo, como parte integrante da disciplina, não somente no ensino de Geografia, como das demais disciplinas, pelo fato de que a sociedade brasileira vivencia uma nova realidade, em que assume uma nova configuração em virtude do processo de hibridização cultural², o qual se estende ao âmbito educacional. Neste contexto,

[...] é importante reforçar, não basta apenas reconhecer as diferenças. É preciso avançar no estabelecimento de, dialeticamente, reconhecer-se no outro, ao mesmo tempo em que se observa o “diferente”, para, a partir daí, identificar criticamente as relações desiguais tratadas entre os diversos grupos – e até no interior desses. Esse sentimento de alteridade não pode ser ministrado por uma disciplina; pelo contrário, deve permear todas as disciplinas (GONÇALVES, 2012, p. 21).

Assim, trabalhar os conteúdos geográficos numa perspectiva multicultural significa desconstruir os paradigmas da cultura dominante, como aqueles que devem ser seguidos; reconhecer e resgatar os processos de construção e valorização de identidades culturais e desenvolver, com apoio e iniciativas das próprias escolas, práticas de ensino que visem trabalhar os conteúdos geográficos, de forma articulada com a realidade local e social dos alunos, partindo sempre de suas identidades culturais.

Diante destes aportes teóricos, o projeto “Feira Cultural: regionalizações mundiais” teve como objetivos: estimular no aluno a capacidade de liderar, criar e organiza-se; desenvolver tanto nos alunos quanto nos professores a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos; possibilitar aos alunos a ampliação do seu conhecimento de mundo, relacionando os conteúdos estudados com a realidade ao seu redor, e elaborar uma pesquisa aprofundando os conhecimentos sobre os diversos aspectos da região estudada, para que também seja feita uma exposição e apresentação no dia proposto. Esta atividade teve caráter abrangente envolvendo aspectos sócio-culturais, econômicos e políticos de diversas regiões mundiais, que foram abordados através da música, dança, culinária, trajes típicos, localização geográfica, história, entre outros.

² Processo de cruzamento entre duas ou mais culturas diferentes, conforme Candau (2010).



Foi proposto aos alunos que se organizassem em grupos e escolhessem um tema para desenvolver a pesquisa, tendo em vista que as duas turmas apresentavam 38 alunos (901) e 36 alunos (902). Para a escolha dos temas, seguiu-se o critério de regionalização espacial, econômica e sociocultural, os alunos tiveram 10 opções, entre elas: América Latina, América Anglo-saxônica, África Islâmica, África Subsaariana, Europa Ocidental, Europa Setentrional, Oriente Médio, Extremo Oriente, Sul da Ásia e Oceania. Cada grupo se organizou entre cinco a 8 integrantes, e após a escolha foi apresentado o que os grupos deveriam abordar e pesquisar sobre o tema. As pesquisas realizadas foram sobre os seguintes aspectos:

- Aspectos Históricos: o surgimento ou descobrimento, povos que influenciaram a história e principais fatos históricos ocorridos na região; comparar historicamente a região estudada em diferentes tempos, a história da formação da região e a formação atual; identificar os sistemas políticos, sistemas educacionais e grandes atores de importância na história da região.
- Aspectos Culturais: danças, comidas típicas, música, folclore, arquitetura, artesanato, destaque nas artes, curiosidades sobre a região; relatar a diversidade cultural regional; representar importantes pontos turísticos da região.
- Aspectos Geográficos e Econômicos: localização no mapa, clima, hidrografia, extensão territorial, renda per capita, densidade demográfica, economia regional.
- Aspectos Científicos e Naturais: riquezas minerais, recursos naturais, fauna, flora, tipo de vegetação, solo, descobertas científicas e avanços tecnológicos. Identificação das ciências no processo de crescimento dos países da região.

Os alunos tiveram um mês para realizar as pesquisas e desenvolver o trabalho. Durante este período os mesmos poderiam tirar dúvidas e trazer questões durante as aulas de geografia. No início, os alunos apresentaram dificuldades em trabalhar em grupo e de pesquisar em fontes confiáveis e coerentes. Foi realizado um acompanhamento direto com os alunos, inclusive até fora de sala de aula, onde os alunos e o professor se reuniam em horários alternativos para desenvolver o projeto.

A feira aconteceu no dia 30 de novembro de 2017, durante o turno da manhã, na quadra poliesportiva da escola. Os alunos se organizaram em dez stands ao entorno da quadra, com a exposição de cartazes, maquetes, comidas típicas e decorações que remetessem a região



estudada. Como a proposta do projeto era ser uma atividade avaliativa do 4º bimestre, foram adotados os seguintes critérios para avaliação: criatividade do grupo, fontes de pesquisas, conteúdo, apresentação e organização. Professores de outras áreas participaram e avaliaram a exposição e apresentação realizada pelos alunos. Além dos critérios já citados, como professora de geografia da turma, pude avaliar também o empenho e o desenvolvimento das pesquisas dos grupos. Após a avaliação dos professores, os alunos visitaram e assistiram a apresentação dos demais grupos.

Resultados e Discussões

A realização da feira e a exposição dos grupos em stands foram a última etapa do projeto, onde os alunos apresentaram toda pesquisa realizada durante o período. Como havia tido um acompanhamento direto com os alunos, pode-se analisar os resultados alcançados por eles. Todos os grupos se dedicaram na decoração de seus stands, sendo fiéis a região pesquisada. Dos aspectos selecionados para pesquisa, os alunos enfatizaram mais os aspectos culturais e tiveram mais dificuldades nos aspectos históricos, geográficos e econômicos.

A exposição organizada em stands, onde cada grupo utilizou de sua criatividade para decorar e representar sua região estudada. Foi sugerido, que os alunos utilizassem materiais recicláveis e o que eles tivessem em casa, visto que a rede pública não forneceu recursos para gastos de custeio. Pode-se observar na figura 1 e 2, parte do trabalho desenvolvido pelos alunos e expostos durante a realização da feira.



Figura 1 – Exposição de alguns aspectos culturais apresentados (Foto: arquivo próprio)



Figura 2 – Exposição de alguns trabalhos dos alunos (Foto: arquivo próprio)

Os alunos conseguiram representar com bastante criatividade e dedicação superando todas as expectativas criadas. Além da exposição os grupos realizaram: apresentação e explicação de todos os aspectos selecionados para a pesquisa; respostas sobre perguntas e curiosidades dos professores visitantes e de outros grupos; apontamentos de suas maiores dificuldades durante a execução do projeto; articulação das pesquisas realizadas com o

conteúdo trabalhado em sala de aula; entre outras atividades. Na figura 3, temos um grupo de alunos apresentando a sua pesquisa em forma de cartaz, valorizando todo trabalho com imagens e explicações de acordo com a pesquisa.



Figura 3 – Explicitação da pesquisa realizada

Durante a visitação ao stand de cada grupo, notou-se que as maiores preocupações deles foram nas fontes de pesquisa dos aspectos históricos e geográficos, enquanto a maior dedicação e interesse foram nos aspectos culturais (visivelmente ressaltado na figura 1). Foi questionado aos alunos sobre a importância da elaboração da atividade proposta em geografia, no quadro 1 podemos observar as respostas dos mesmos.

Quadro 1 – Resultado dos questionamentos realizados durante a apresentação dos alunos

Perguntas Principais	Respostas mais frequentes	%	Outras respostas	%
Maiores Desafio(s) para realização do projeto:	Achar as informações em fontes confiáveis	57%	Trabalhar em grupo	43%
Qual importância da realização da feira?	Conhecer outras culturas	86%	Complementação de nota	14%
Este projeto poderia ser realizado por outra disciplina?	Sim	100%	Não	0%
Foi possível relacionar a pesquisa com sua vivência?	Sim	86%	Não	14%
Que outro aspecto do trabalho gostaria de ressaltar?	Socialização e confraternização entre outras turmas	71%	Atividade avaliativa diferente	29%

Fonte: elaborado pela autora.



Os questionamentos foram elaborados com base no objetivo do projeto, e nota-se que a maioria dos alunos destacaram como importante o fato de conhecer outras culturas através da feira. Durante as aulas de geografia ministrada no ano letivo, os alunos apresentavam “Pensamentos de superioridade cultural”, principalmente, quando se trabalhou com o continente africano. Aos poucos, essa visão foi mudando e com a realização do projeto observou-se que a visão do aluno em relação a culturas “primitivas” e culturas “superiores” mudou, onde os mesmos puderam ampliar o seu próprio conceito do que é primitivo e do que é superior no que tange a sociedade e a cultura. Além disso, 86% dos alunos conseguiram associar aspectos culturais de sua vivência com as demais regiões pesquisadas, como mostra a tabela 1. O que mais se ouviram entre os alunos, foram as surpresas em identificar os aspectos de sua cultura com a da região pesquisada, entre suas falas escutou-se: “o strogonoff não é brasileiro, veio da Rússia”; “não existe uma cultura única e pura, é tudo misturado”; “nós roubamos a cultura africana”; “imitamos os americanos”; “não existe cultura melhor ou pior que a outra, a origem é diferente”; “é preciso respeitar a diversidade”; “só no nosso país existem várias culturas, imagine no mundo inteiro”.

Ao analisar os dados obtidos na tabela 1, as frases ditas pelos alunos, a mudança de percepção e a troca realizada entre eles, pode-se dizer que o multiculturalismo tem muito a contribuir para o ensino como um todo, com ênfase nos estudos geográficos, como uma possibilidade para abordar a dicotômica relação entre geografia física e geografia humana na educação básica. Para Candau e Leite (2006), educar na perspectiva multicultural implica numa intenção de promover o diálogo e a troca entre diferentes grupos, cuja identidade cultural e dos indivíduos que os constituem são abertas e estão em permanente movimento de construção, decorrente dos intensos processos de hibridização cultural.

O que se buscou neste projeto não foi ensinar o multiculturalismo, mas ensinar de forma multicultural. O multiculturalismo como horizonte de trabalho docente não é um “anexo” do currículo: deve, ao contrário impregnar estratégias, conteúdos e práticas normalmente trabalhadas em aula. Nesse sentido reforça-se o papel do professor como pesquisador constante de sua prática, construindo no seu cotidiano, perspectivas multiculturais que resultem em recursos alternativos, que valorizem as identidades e desafiem a construção dos estereótipos.



Considerações finais

Na perspectiva de dinamizar o ensino de Geografia na educação básica e considerando que as relações multiculturais se apresentam cada vez mais imbricadas na sociedade atual, é preciso ressaltar que: a função da escola e do docente é saber mediar a construção de saberes e ações voltadas para um aprendizado em sala de aula, baseado numa interação cultural, em que as diferenças são os elementos principais a serem considerados. Porém, é preciso avançar no sentido de que o multiculturalismo seja tratado no espaço escolar como um elemento que influencia na formação dos indivíduos na sociedade.

Grandes desafios são enfrentados diariamente na educação pública, seja por falta de recursos e incentivos, ou pelas dificuldades do ensino em si. Deste modo, para incorporar ao ensino de Geografia e às práticas pedagógicas, uma perspectiva multicultural capaz de reconhecer as diferenças socioculturais dos alunos, pode ser alcançado através de projetos como este que visem atividades fora de sala de aula e de maior interação entre os alunos, professores e suas disciplinas.

Em atuação como professora da rede pública de ensino, esta foi a primeira experiência multicultural, onde os resultados foram além do esperado. A importância deste projeto foi ainda mais destacada pelos alunos, após a realização da prova do processo seletivo de egresso ao Instituto Federal Fluminense, onde uma das questões formuladas foi sobre a diversidade cultural. Portanto, a realização de projetos baseados em ensinar de forma multidisciplinar só tem a contribuir e agregar valor à educação como um todo, principalmente para a geografia na educação básica.

Referências bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. **Didática: Questões contemporâneas**. Rio de Janeiro, Ed. Forma & Ação, 2009.

_____; LEITE, Miriam Soares. Diálogos entre diferença e educação. In: CANDAU, Vera Maria (org). **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2006.

_____; MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 4 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Ensino de geografia e diversidade: Construção de conhecimento geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 66 – 78.



CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Revista Comunicação & Política, v.25, n.2, p.091-107, 2007. Disponível em: <<http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/02DE04%20Ana%20Caren.pdf>>.

GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o Currículo de Geografia da Educação Básica: Multiculturalismo e Geografia Crítica. In: **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** 11º ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, M. H.; VLACH, V. R. Geografia escolar: relações e representações da prática social. In: Rev. **Caminhos de Geografia**. Vol. 3, nº 5. ISSN: 1678-6343. Fev/2002. Instituto de Geografia/UFU, 200. p. 44-51.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo 2012.** Disponível em: <http://www.rj.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3975b5a4-c4c5-487e-af75-83aflc792181&groupId=91317>.